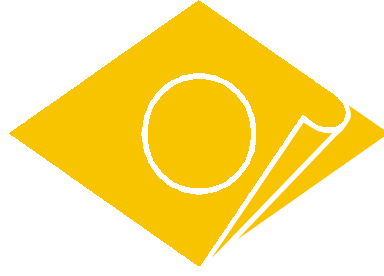


# Boletim informativo

dezembro de 2003



ASSOCIAÇÃO  
BRASILEIRA DE  
PESQUISADORES  
EM HISTÓRIA  
ECONÔMICA

## Cinquentenário de *A Economia Brasileira de Celso Furtado*

*No editorial deste número, o professor Tamás Szirmai analisa a importância do primeiro livro de Celso Furtado no contexto de sua obra teórica e historiográfica*

**T**ranscorre neste ano o cinquentenário de publicação do primeiro livro de Celso Furtado, *A Economia Brasileira (Contribuição à análise de seu desenvolvimento)*. Lançado pela Editora A Noite do Rio de Janeiro, dedicado a Raúl Prebisch, e com uma introdução de Cleantho de Paiva Leite, este livro tem uma importância especial no contexto da obra do Autor – quer do ponto de vista teórico, quer em termos de sua produção historiográfica. Ele foi reconhecido como trabalho precursor tanto de sua obra-prima, *Formação Econômica do Brasil*, publicado cinco anos mais tarde, como de seu livro *Desenvolvimento e Subdesenvolvimento*, de 1961, que iria dar origem, no final dos anos sessenta, à sua *Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico*, atualmente em décima edição, e que constitui até hoje o principal texto teórico de Furtado.

*A Economia Brasileira* não foi a sua obra de estréia como historiador, representada pela sua tese de doutorado que defendeu em 1948 na Universidade de Paris, a qual só recentemente veio à luz sob a forma de livro por iniciativa de nossa Associação.<sup>1</sup> E tampouco era obra de um estreante no campo econômico. Trabalhando na CEPAL desde 1949, Celso Furtado no início dos anos cinquenta já havia publicado um bom número de artigos em revistas especializadas, inclusive algumas de circulação internacional. Na realidade, como ele mesmo diz no primeiro volume de suas memórias, tratava-se de uma consolidação de suas próprias idéias a respeito da história e do desenvolvimento da economia brasileira.<sup>2</sup>

A importância historiográfica desse livro vincula-se fundamentalmente a seus primeiros quatro capítulos, intitulados: “As Categorias Fundamentais do Processo Histórico do Crescimento Econômico” (pp. 21-47); “A Unidade Colonial Exportadora-Escravocrata” (pp. 51-79); “A Nova Economia Colonial e seus Mecanismos de Defesa” (pp. 81-109); e “A Crise do Setor Colonial e o Deslocamento do Centro Dinâmico” (pp. 111-145).

O primeiro, além de retomar alguns temas de sua tese de doutorado, aprofunda-se na conceituação do excedente econômico. Trata-se de uma das contribuições analíticas fundamentais de Celso Furtado, a qual seria mais tarde retomada e aprofundada por ele

na sua teoria do desenvolvimento econômico, e que foi também desenvolvida independentemente a partir de outros pressupostos pelo economista russo-americano Paul Baran (1910-1964).

Por sua vez, cada um dos outros três capítulos históricos correspondia, segundo assinalou Furtado no seu prefácio àquela obra, à construção de um modelo de análise. Assim, no segundo capítulo, ele examina a economia escravista colonial da cana-de-açúcar do Nordeste, que já havia sido analisada em profundidade por ele na sua tese de doutorado, e a qual ele voltaria nos capítulos VIII a XII da *Formação Econômica do Brasil*. Já no terceiro capítulo de *A Economia Brasileira* debruçou-se sobre o desenvolvimento da economia cafeeira na segunda metade do século XIX e no início do século XX. Tratava-se ainda de uma economia de tipo colonial, mas já funcionando em regime de trabalho livre, regime esse que, ao promover o crescimento do mercado interno, criou as condições necessárias para a industrialização do País. Este era, na época, um tema novo para Furtado, que voltaria a abordá-lo nos capítulos XX a XXII e XXIV a XXVI da *Formação Econômica do Brasil*. Também nova, naquela época, era sua análise do início do referido processo, assunto do quarto capítulo de *A Economia Brasileira*, ao qual ele igualmente voltaria na parte final do livro de 1959.



Pelos motivos aqui expostos, pode-se concluir que a leitura de *A Economia Brasileira* mantém-se útil até os dias de hoje, tanto para os que sentem dificuldades em acompanhar e assimilar o raciocínio teórico subjacente à *Formação Econômica do Brasil*, como para aqueles que se sentem à vontade na sua leitura e interpretação, mas gostariam de saber algo mais a respeito dos temas aí tratados. Neste termos, poderia até ser interessante pensar-se numa reedição desse livro publicado há meio século e que, sem dúvida, ocupa um lugar importante nas obras completas de Celso Furtado.

<sup>1</sup> Celso Furtado, *A Economia Colonial no Brasil nos Séculos XVI e XVII* (São Paulo: Hucitec/ABPHE, 2000).

<sup>2</sup> Celso Furtado, *A Fantasia Organizada* (Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985), pág. 170.